

Fonte: O Povo – on-line

Data: 06/03/2010

O ensino médio

A decisão da UFC de adotar o Enem como único instrumento de seleção dos candidatos a seus cursos terá múltiplas consequências previsíveis e, provavelmente, muitas outras não intencionadas. A principal consequência esperada é a entrada na universidade de alunos com uma preparação diferenciada da atual, já que o Enem insiste mais sobre o raciocínio e a reflexão do que sobre conteúdos mecanicamente aprendidos ou mesmo decorados. Sendo assim, o ensino médio, tanto particular quanto público, deverá adotar uma pedagogia e metodologias de ensino diferentes, o que, por sua vez, terá um impacto positivo sobre o ensino na própria universidade. O Enem tem o explícito propósito de valorizar ``cabeças bem feitas`` e não ``cabeças cheias`` ou, na feliz expressão de Paulo Freire, o Enem valoriza uma educação consciente e reflexiva e não uma educação ``bancária``.

Mas é provável que a adoção do Enem não tenha nenhum impacto sobre a composição socioeconômica dos futuros alunos, o que provocou a oposição dos estudantes à decisão. Com efeito, é provável que os filhos e netos de pais e avós com alta escolarização e renda se adaptem muito bem e rapidamente ao novo tipo de formação, sobretudo por que frequentam escolas que desenvolverão um novo ensino muito antes das escolas públicas.

A mudança qualitativa que significa a adoção do Enem poderia ter vindo acompanhada de outra reforma que permitisse diminuir o fosso que separa o aluno do ensino público do aluno da escola particular elitizada, sem nenhum prejuízo para a qualidade acadêmica. O que impede fazer isso é a ``ilusão quantitativa``, a ``ilusão da objetividade do número``. Nossa cultura quantitativa, bem a gosto do vestibular tradicional, reza que o candidato melhor preparado para ingressar na universidade é aquele que tira a maior nota. Esquece-se que o número é sempre a quantificação de uma qualidade e que nada significa em si mesmo, tendo sempre que ser interpretado.

Assim pergunto: qual aluno manifesta maior desenvolvimento intelectual e humano: aquele de pais abastados e altamente escolarizados que tira numa sequência de provas 500 pontos ou aquele outro, filho de pais semi-analfabetos e pobres, que obtém 499 pontos e por um ponto não ingressa na universidade? Ao adotar critérios meramente quantitativos, a universidade não seleciona os melhores candidatos e contribui para diminuir a qualidade de seus cursos, nada que uma ``percentagem compensatória`` não resolveria.

Se a hora é de mudança por que motivo não efetuar todas as mudanças necessárias. Primeiro. Está na hora de ter a coragem de diversificar o currículo do ensino médio. Nem todos os alunos têm a vontade, a ambição e a capacidade de cursar o ensino superior. As aptidões, inatas ou adquiridas, são diversificadas, não sendo mais possível fazer de conta que todos são iguais, oferecendo um mesmo currículo para todos. Se a habilidade de ler, escrever e contar com fluência e qualidade deve ser desenvolvida em cada cidadão, o mesmo não pode ser dito das atuais disciplinas ensinadas no ensino médio, o que advoga por uma revisão do currículo e por sua diversificação de acordo com os desejos e as necessidades dos jovens e da cidadania.

Segundo. Creio que chegou a hora de adotar nas escolas públicas de ensino médio, sobretudo nos cursos noturnos, o currículo por módulos, o que é facultado pela Lei de Diretrizes e Bases. É sabido que o abandono da escola é um dos mais graves problemas do ensino médio noturno, o que acarreta consequências desastrosas para o país. Neste turno, a média do abandono ultrapassa os 30%, em média. Como os estudos são anualizados, o aluno que abandona se vê constantemente obrigado a repetir o ano desde o início, até que, desmotivado, ele abandona definitivamente os estudos. Com módulos e um currículo adaptado às suas necessidades, ele poderia dar continuidade a seus estudos, mesmo que levasse mais tempo para integralizá-los. A adoção do Enem por parte da UFC convida a ousar fazer outras mudanças necessárias.

ANDRÉ HAGUETTE (Sociólogo)